



Análise do impacto da desigualdade de gênero no crescimento econômico: um estudo com dados em painel para o período 1960 e 2022

Analysis of the impact of gender inequality on economic growth: a study with panel data from 1960 to 2022

DOI: [https://doi.org/10.23925/1806-9029.35in.2\(64\)e64896](https://doi.org/10.23925/1806-9029.35in.2(64)e64896)

Autores: **Laura Alice Borriello Marino** - ESPM-SP. Email: laurinha.borriello@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2008-6368> e **Raphael Almeida Videira** - ESPM-SP e da PUC-SP. Email: ravideira@pucsp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2839-4542>

Resumo

Este artigo trata da relação entre desigualdade de gênero e nível de crescimento econômico. Seu objetivo principal é testar a hipótese de que, quanto menor a desigualdade de gênero, maior será o crescimento econômico do país. Trabalhos como os de Klasen e Lamanna (2009), Er (2012) e Lechman e Kaur (2015) tratam do tema com diversas abordagens para avaliar a desigualdade de gênero, tais como o acesso da mulher a serviços de educação e inserção no mercado de trabalho e a relação dessas variáveis com o crescimento econômico. Neste artigo, utilizou-se a base de dados do Banco Mundial para o período de 1960 a 2022, sendo que a técnica econométrica adotada foi a de dados em painel. Os resultados encontrados mostram que as variáveis chave para a análise razão da participação feminina no mercado de trabalho e a razão da escolaridade feminina possuem sinais positivos e estatisticamente significantes. Desta forma, quanto menor a desigualdade de gênero em educação e em acesso à mercado de trabalho, maior o desenvolvimento econômico, tais resultados estão alinhados com trabalhos de Klasen e Lamanna (2009), Lincove (2008) e Thévenon et al (2012).

Palavras-chave: Desigualdade de gênero; empoderamento feminino; crescimento econômico.

Abstract

This article deals with the relationship between gender inequality and the level of economic growth. Its main objective is to test the hypothesis that the lower the gender inequality, the higher the country's economic growth. Works such as those by Klasen and Lamanna (2009), Er (2012) and Lechman and Kaur (2015) deal with the subject using different approaches to assess gender inequality, such as women's access to education services and insertion into the labor market and the relationship between these variables and economic growth. In this article, the World Bank database was used for the period from 1960 to 2022, and the econometric technique adopted was panel data. The results show that the key variables for the analysis, the ratio of female participation in the labor market and the ratio of female schooling, have positive and statistically significant signs. Thus, the lower the gender inequality in education and access to the labor market, the greater the economic development. These results are in line with studies by Klasen and Lamanna (2009), Lincove (2008) and Thévenon et al (2012).

Keywords: Gender inequality, female empowerment, economic growth

JEL: J16



I – Introdução

A luta das mulheres pela igualdade de gênero está presente no mundo e, nos últimos anos, esta luta ganhou mais relevância e destaque. Uma expressão que passou a ser bastante conhecida foi a do empoderamento feminino, significando o momento em que as mulheres se conscientizam da necessidade de reivindicar seus direitos e de lutar pela igualdade entre os gêneros em diversas situações, seja com relação ao acesso à educação, à saúde, ou mesmo ao mercado de trabalho, como citado por Cortez e Souza (2008).

O mundo vem presenciando as mais diversas manifestações sobre a questão da igualdade de gênero em diversos setores da sociedade. O processo de construção dos “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” (ODS) foi uma continuação do chamado “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio” (ODM) que estabeleceu metas com relação à erradicação da pobreza, acesso à educação e à água potável (UFMG, 2023). Com o sucesso desta iniciativa, a ONU continuou perseguindo metas para o desenvolvimento sustentável e, na Conferência Rio+20 foi determinado que os “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” (ODS) deveriam orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional pelos próximos 15 anos. Segundo o Pacto Global (2023), a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio de seu programa intitulado “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS), propôs 17 objetivos e 169 metas em diversas categorias temáticas que passam pela saúde, educação e incluíam a igualdade de gênero. Além disso, de acordo com ONU Mulheres (2023), são realizados programas e ações de promoção da cultura da equidade de gênero e empoderamento das mulheres no Brasil.

Dos 17 objetivos, cinco pertencem à igualdade de gênero. Algumas das metas propostas dizem respeito ao empoderamento econômico das mulheres, referindo-se desde seu acesso às oportunidades de liderança, bem como o direito ao acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e aos recursos naturais. Como consequência, ao aumentarem suas conquistas, o empoderamento ganha mais força uma vez que a consciência coletiva é alcançada, fortalecendo e desenvolvendo a igualdade entre os gêneros. Dessa forma, essas metas buscam a garantia de que a discriminação com mulheres e meninas espalhadas pelo mundo termine, algo considerado essencial para acelerar o desenvolvimento sustentável, e assim, atingir os objetivos da Agenda em 2030 no Brasil (ONU, 2015).

Outro fator importante a ser ressaltado como uma ação afirmativa é o *Equal Pay*, ou seja, todos os trabalhadores têm o direito de receber o mesmo valor caso trabalhem no mesmo cargo, o que não ocorre atualmente. Globalmente, a diferença que existe entre os salários de homens e mulheres é de 16%, isto é, as mulheres que trabalham ganham em média 84% do que os homens ganham, segundo dados disponibilizados pela Organização das Nações Unidas (ONU Mulheres, 2020). Ainda segundo essa fonte, essa disparidade é maior para mulheres negras, imigrantes e que possuam filhos. Essa diferença é importante de ser apreendida, pois milhares de mulheres e famílias se encontram na pobreza devido a esse fator. Segundo a Organização Internacional do



Trabalho, a igualdade salarial pode reduzir a pobreza, criar condições de trabalho decentes e permitir a redução da desigualdade de gênero (OIT, 2017).

Uma outra ação que teve muita repercussão internacional ocorreu durante a Copa do Mundo de Futebol Feminino, realizada na França em 2019. No evento, a Federação Internacional de Futebol (FIFA) e a ONU Mulheres assinaram um Memorando de Entendimento com o objetivo de trabalharem conjuntamente para tornar o futebol mais acessível a mulheres e meninas e divulgar conteúdos esportivos diversos, de modo a promover a igualdade de gênero. Para isso, irão incentivar: o desenvolvimento de políticas esportivas; a promoção e apoio de projetos sustentáveis – para criar um legado duradouro na mudança da cultura e no empoderamento de mulheres e meninas de todo o mundo; e, por fim, promover ações de comunicação para o aumento da conscientização sobre a igualdade de gênero por meio do esporte (ONU Mulheres, 2019).

Considerando essas ações mais contemporâneas, este artigo investiga a relação entre a desigualdade de gênero e o crescimento econômico, bem como os fatores associados à redução dessa desigualdade, tal como apontado na literatura econômica.

A hipótese adotada é que os países com menor desigualdade de gênero registram maior crescimento econômico. Incorporando elementos de Klasen e Lamanna (2009), Er (2012) e Lechman e Kaur (2015), a hipótese que é investigada neste estudo é que a desigualdade de gênero é medida por um conjunto de variáveis e que serão apresentadas posteriormente, sendo que algumas delas são: acesso à educação e ao mercado de trabalho. Espera-se que em países com maior igualdade de acesso a políticas educacionais e de acesso ao mercado de trabalho apresentem maior crescimento econômico do que em países em que isso não se registra.

A primeira parte do artigo consiste em revisão da literatura que trata do tema da desigualdade de gênero e de seus impactos sobre a sociedade, tais como Mammen e Paxson (2000), De Haan (2017), Roncolato et al. (2017), entre outros autores. A segunda parte compreende a apresentação da investigação empírica realizada na qual foi utilizada a técnica de dados em painel. Tal técnica pode ser justificada a partir do momento em que temos mais de uma unidade de análise (países, no caso) e uma série temporal com mais de um período. Nesse caso, mediante a criação de variáveis, é possível a comparação entre grupos de países, seja de regiões ou mesmo nível de renda, tal como realizado por Er (2012), Seetanah (2009), Klasen (2002) e Thévenon et al (2012). Além das variáveis que remetem à questão educacional e de acesso ao mercado de trabalho, outras variáveis de controle são incluídas na análise, tais como a inflação, grau de abertura da economia e o crescimento da população.

Espera-se que o estudo auxilie para identificar os principais determinantes para o crescimento econômico e potenciais áreas de investimentos em políticas públicas para a redução da desigualdade e, assim, ao serem enfrentados, permitam posterior aumento do crescimento econômico, tal como apontado em estudos empíricos mencionados anteriormente.



Dessa forma, o artigo está construído com quatro seções, sendo a primeira delas esta introdução. A segunda é dedicada à revisão da literatura da temática associada à desigualdade de gênero e seu impacto sobre o crescimento econômico dos países e, a terceira apresenta a discussão metodológica sobre a técnica econométrica de dados em painel utilizados na pesquisa e sua análise. A última seção é dedicada ao fechamento do artigo, sendo denominada “A título de resumo”.

2 – Revisão da Literatura

Esta seção trata dos principais trabalhos que analisam a relação entre a desigualdade de gênero e o crescimento econômico, considerando a modelagem econômica e estatística. A busca pela igualdade de direitos entre homens e mulheres sempre existiu através da história, dado que as mulheres sempre foram colocadas em condições de inferioridade hierárquica em relação ao homem. A superação das várias formas sob as quais se expressa a opressão das mulheres é um processo longo e mesmo gradativo. Houve a necessidade de as mulheres acreditarem na sua própria força e se organizarem em grupos feministas para que reivindicassem e conquistarem direitos (Preto e Schorr, 2020).

A literatura que estuda a relação entre a desigualdade de gênero e o crescimento econômico é extensa. Um dos primeiros trabalhos sobre o tema foi o realizado por Oaxaca (1973). Nele o autor utilizou dados do censo demográfico dos Estados Unidos do ano de 1960 e concluiu pela existência de uma enorme diferença entre os salários de homens e mulheres no mercado de trabalho na região urbana. A partir deste estudo, vários outros pesquisadores tentaram explicar fatores relacionados a esta diferença. Gunderson (1989), no entanto, destacou que o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho vem acompanhado de aumento em seus salários, porém ainda existe uma ampla diferença entre os salários recebidos pelos homens e o das mulheres.

Um dos estudos mais importantes desta vertente é o de Mammen e Paxson (2000). Neste trabalho, as autoras analisam de forma minuciosa a relação entre a participação da mulher no mercado de trabalho e o crescimento econômico. As autoras utilizam o instrumental teórico da *U-Shape Curve* para balizar sua análise estatística. Tal instrumental pressupõe que para países pobres, a participação feminina na força de trabalho é elevada e as mulheres trabalham principalmente em empresas familiares agrícolas ou não agrícolas. O crescimento econômico, inicialmente, faz com que as mulheres saiam da força de trabalho, em parte devido ao aumento das oportunidades de mercado para os homens e, em parte, devido às barreiras sociais que impedem as mulheres de ingressar no mercado de trabalho remunerado. Porém, com o crescimento econômico, os níveis de educação das mulheres aumentam e as mulheres conseguem voltar ao mercado de trabalho. Nesse modelo, são consideradas as questões de fertilidade e de possibilidade de empregabilidade das mulheres no mercado de trabalho.

As autoras utilizam dados de 90 países para o período compreendido entre as décadas de 1970 e 1980. A evidência de que maiores níveis de educação das mulheres resultam em maiores níveis de crescimento econômico é corroborada; além disso, as autoras



apontam que a participação da mulher no mercado de trabalho está diretamente relacionada com o nível de crescimento econômico do país em questão. Neste caso, esta relação ocorre, principalmente porque, na visão das autoras, a oportunidade de ingresso no mercado de trabalho está associada às oportunidades recebidas pelos homens. Caso os homens recebam aumentos de salários e os salários recebidos pelas mulheres não aumentem, é possível que não exista aumento da participação feminina no mercado de trabalho. A pesquisa destaca que o nível educacional das mulheres é a variável chave para o aumento da participação delas no mercado de trabalho, e para o crescimento econômico do país. Tal resultado é corroborado com estudos de caso particulares da Índia e da Tailândia sobre a relação entre educação e a presença da mulher no mercado de trabalho. As autoras apontam que mulheres com nível de educação mais elevado, possuem maior presença no mercado de trabalho, considerando inclusive o seu estado civil.

Ao se rever a literatura associada ao tema, percebe-se que o trabalho realizado por Mammen e Paxson (2000) foi um grande indutor de estudos subsequentes que usam técnicas estatísticas como o modelo de *U-Shape Curve*. Entre eles se destacam Lincove (2008), Mishra (2018), Altuzarra et al (2019) e Gupta et al (2020). Lincove (2008), que explora a relação entre a participação da mulher no mercado de trabalho e o crescimento econômico utilizando-se do instrumental da *U-Shape Curve*, analisa 141 países para o período compreendido entre 1970 e 2000. Os resultados a que chega sugerem que, quanto maior a escolaridade das mulheres, maior será a sua participação no mercado de trabalho. Além disso, pelas estimações econométricas, a autora sugere que países com diferentes níveis de escolaridade das mulheres e, conseqüentemente, diferentes níveis de participação das mulheres no mercado de trabalho, terão níveis de crescimento econômico distintos entre si.

Mishra (2018) analisa a relação entre a participação da mulher no mercado de trabalho e o crescimento econômico para a Índia, utilizando-se de dados de *cross section* para os anos de 2001 e 2011. Mishra (2018) não realiza uma análise de dados em painel, pois ele acaba estimando modelos isolados para os anos de 2001 e de 2011. A partir do modelo estimado, o autor não verificou a existência de relação entre crescimento econômico e participação da mulher no mercado de trabalho.

Altuzarra et al. (2019) estudam essa relação em vinte e oito países da União Europeia para o período compreendido entre 1990 e 2016. Os autores dividem a sua análise em dois grupos de países, sendo que 15 deles são considerados como membros mais antigos e os outros 13 como membros mais novos. Os resultados para todos os países contemplados no estudo sugerem a existência da *U-Shape Curve*, em que o crescimento econômico e a participação feminina no mercado de trabalho estão positivamente relacionados. Contudo, quando analisados por grupos de membros mais antigos e novos, os resultados são mantidos para o grupo de países considerado como novo, mas não se comprova para o grupo mais antigo de países.

Gupta et al. (2020) avaliaram, para a Índia, a participação das mulheres no mercado de trabalho considerando o nível de educação, bem como a região (rural ou urbana) onde elas moravam. Tal estudo incorporou, além de características de controle habituais,



variáveis que indicavam se a mulher era casada, por exemplo. Os resultados apontaram para o fato de que o formato da *U-Shape Curve* era mais notório e persistente em regiões rurais do que em regiões urbanas.

O tema da desigualdade de gênero e sua relação com o crescimento econômico também são analisados por trabalhos basicamente empíricos. Em Klasen (2002), o enfoque escolhido é o da relação entre desigualdade de gênero na educação e o crescimento econômico. O autor utiliza dados da Penn World Tables e trabalha com dados em painel, baseados em Barro e Lee (1996), para o período entre 1960 e 1992. Dois são os resultados a que chega: o primeiro sinaliza que a desigualdade de gênero na educação reduz o crescimento econômico justamente por diminuir o estoque de capital humano do país; o segundo é que existem diferenças significativas dessa relação entre as regiões. O autor sugere que, pelos seus resultados, a região localizada na África Subsaariana poderia se beneficiar de forma mais intensa de políticas para a redução da desigualdade na esfera da educação.

Já a pesquisa de Morrison, Raju e Sinha (2007) considera vários fatores como possíveis de influenciar na redução da pobreza, isto é, vai além da questão educacional que é muito explorada na literatura. Entre esses fatores, destacam-se o acesso das mulheres a mercados de crédito, de terra e de trabalho, bem como o poder maior ou menor de decisão das mulheres como chefes de família. Concluem que quanto maior a igualdade de gênero (mensurada pelo Gender Development Index), maior será o crescimento do PIB *per capita*.

Thévenon et. Al (2012) analisam até que ponto o aumento do capital humano das mulheres, medido pelo nível educacional das mulheres, contribuiu para o crescimento econômico de 30 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) nas últimas cinco décadas. O estudo compreendeu o período entre 1960 e 2008 e os resultados sugerem um impacto positivo e significativo do aumento da educação no crescimento do PIB *per capita* e este aumento é potencializado quando as oportunidades de acesso são iguais entre homens e mulheres.

Já Lechman e Kaur (2015) apontam para uma relação positiva entre a participação das mulheres no mercado de trabalho e o crescimento econômico. Com uma base de dados para 162 países para o período compreendido entre 1990 e 2012, as autoras encontram evidências de confirmação da sua hipótese, porém ressaltam a existência de uma enorme variabilidade de tais dados entre os países.

Banerjee, Alok e George (2020) analisam como o empoderamento feminino acaba afetando o crescimento econômico. Entendem que o empoderamento feminino decorre de as mulheres terem oportunidades para serem financeiramente e socialmente independentes. O empoderamento feminino, quando ocorre mediante investimentos em saúde e educação, acaba por aumentar o crescimento econômico.

Outros autores avaliam a relação da participação das mulheres no mercado de trabalho sob outros pontos de vista e incorporam outras variáveis, como é o caso de Forgues-Puccio e Lauw (2021), Ghosh (2021) e Dang e Viet Nguyen (2021). Forgues-Puccio e



Lauw (2021) desenvolvem um modelo teórico relacionando o efeito da corrupção sobre o crescimento econômico quando existe discriminação no mercado de trabalho contra as mulheres. Já Ghosh (2021), incorpora em seu estudo uma variável pouco analisada na literatura que é o comércio. Neste sentido, o autor encontra resultados que mostram que uma queda na desigualdade de gênero ilustrada por aumento de oportunidades para as mulheres no acesso à educação, por exemplo, leva à um crescimento econômico mais elevado e uma pauta de exportações mais diversificada.

3 – Análise dos dados

3.1 – Revisão da literatura empírica

A metodologia que é utilizada compreende dois tipos de análise. A primeira, qualitativa, consiste em revisão de literatura que embasa não apenas a hipótese envolvida, mas também os procedimentos econométricos adotados neste trabalho. Já para a metodologia quantitativa, a análise estatística que é aplicada neste trabalho é a econometria de dados em painel, tal como utilizada em Klasen e Lamanna (2009), Er (2012) e Lechman e Kaur (2015).

A metodologia econométrica de dados em painel é usada para unir dados dispostos em corte transversal e em séries temporais, como é o caso do objetivo do trabalho aqui apresentado. Tal análise é justificada para o problema apresentado, pois os dados serão analisados para os países, no período compreendido entre 1960 e 2022.

Desta forma, e com o objetivo de testar a evidência com relação ao efeito da desigualdade de gênero sobre o crescimento econômico dos países, a variável de crescimento econômico será incorporada ao modelo econométrico de dados em painel como variável dependente. A ideia é testar essa relação para todos os países por meio desta técnica, mas a definição do número de países ficará sujeita à disponibilidade dos dados no Banco Mundial.

O modelo inicial a ser estimado com a técnica de dados em painel pode ser expresso pela equação abaixo e segue Wooldridge (2016):

$$Y_{it} = \beta' X_{it} + V_{it}$$

Onde Y_{it} é o vetor de variáveis dependentes representada pelo crescimento econômico dos países na amostra; X_{it} é o vetor de variáveis independentes que buscam explicar o crescimento econômico, dentre elas o nível de educação das mulheres; sendo que V_{it} é o distúrbio aleatório. O subscrito “i” denota quais países serão utilizados na estimação e o subscrito “t” será a unidade temporal utilizada.

3.2 – Análise dos dados e realização das estimações

O primeiro entrave existente na coleta de dados existente junto ao Banco Mundial é o fato de que o banco de dados pode apresentar alguns dados faltantes para algumas das

variáveis (*missing values*). Isso acabou por limitar a escolha de variáveis, bem como a análise estatística. As variáveis aqui coletadas, estão baseadas em nos artigos já citados anteriormente (Klasen e Lamanna (2009), Er (2012) e Lechman e Kaur (2015)) e foram retiradas do site do Banco Mundial. No Quadro I, apresenta-se um resumo das variáveis coletadas, e seus nomes utilizados neste trabalho.

Quadro I – Variáveis Utilizadas

<u>Variável Coletada</u>	<u>Nome Utilizado</u>
Inflation, consumer prices (annual %)	<u>Inflação ao Consumidor</u>
Trade (% of GDP)	<u>Comércio em % do PIB</u>
Population growth (annual %)	<u>Crescimento anual da população</u>
GDP <i>per capita</i> , PPP (constant 2017 international \$)	<u>PIB <i>per capita</i>, PPP (dólares constantes de 2017)</u>
Ratio of female to male labor force participation rate (%)	<u>Razão da participação feminina sobre a masculina no mercado de trabalho</u>
Average years of schooling gender ratio	<u>Razão da escolaridade feminina sobre a masculina (média de anos de estudo)</u>

Fonte: Banco Mundial

As variáveis coletadas abrangem desde o PIB *per capita* (PPP em dólares constantes de 2017), passando por variáveis de controle como os indicadores de escolaridade e as características sobre o emprego.

As estatísticas descritivas apresentadas no Quadro 2 mostram, de forma geral, que diversas variáveis que são utilizadas no estudo possuem média e mediana muito próximas, porém contam com o desvio padrão muito elevado. Este padrão não é reproduzido na variável de controle que é a inflação ao consumidor.

A técnica econométrica que é empregada neste estudo é a de dados em painel, considerando um painel balanceado. Isso significa que o estudo contempla variáveis e países que possuem observação e exclui dados que não possuam esta característica.

Quadro 2 – Estatísticas Descritivas

	Comércio em % do PIB	Crescimento Anual da População	PIB per Capita, PPP (Dólares Constantes de 2017)
Média	84,83	1,45	19043,58
Mediana	79,94	1,37	10751,40
Desvio Padrão	53,71	1,51	20585,09
Observações	4727	4727	4727

	Inflação ao Consumidor	Razão da Participação Feminina sobre a Masculina no Mercado de Trabalho	Razão da Escolaridade Feminina sobre a Masculina (Média de Anos de Estudo)
Média	21,72	69,13	0,93
Mediana	3,96	74,50	0,98
Desvio Padrão	382,63	19,29	0,16
Observações	4727	4727	4727

Fonte: Banco Mundial

Com relação à análise propriamente dita, o estudo pretende verificar se, no período compreendido entre 1960 e 2022, existe influência da redução da desigualdade entre homens e mulheres no crescimento econômico, isto é, se resulta em maior crescimento. Para efeito de comparação entre homens e mulheres, optou-se por variáveis de razão de escolaridade e a razão da participação da mulher no mercado de trabalho. Desta forma, as estimações consideram não apenas a participação da mulher no mercado de trabalho, mas também a sua participação em relação ao homem. De modo similar, a razão da escolaridade possui o mesmo raciocínio, sendo que a média dos anos de escolaridade da mulher é comparada à escolaridade do homem no mesmo período.

O sinal esperado para ambas as variáveis é positivo, ou seja, quanto maior a participação da mulher na educação ou no mercado de trabalho, maior será o nível de crescimento econômico do país. A construção de ambas as variáveis está amparada em Klasen e Lamanna (2009). Com relação às equações estimadas, foram estimados três modelos com as mesmas variáveis, porém com uma diferença amostral entre eles. O primeiro modelo é o mais geral e contempla todos os países com observações, sem fazer distinção entre os grupos de países. O segundo e o terceiro modelo separam entre os países desenvolvidos e os países emergentes e em desenvolvimento (de acordo com a classificação do FMI¹). O objetivo da estimação destes modelos é verificar se existem diferenças entre as respostas da variável PIB *per capita* às variações nos controles para os grupos de países. A estimação de cada um dos modelos foi realizada considerando o procedimento de White para a variância robusta e algum eventual problema para a heterocedasticidade.

¹ Disponível em <https://www.imf.org/>

Os resultados dos modelos estimados encontram-se no Quadro 3. Cabe salientar que os modelos foram estimados pela técnica de dados em painel, efeitos fixos, que foram devidamente escolhidos pelo teste de Hausman.

Quadro 3 – Resultados Estimados – Variável Dependente: PIB *per capita* (PPP)²

Variáveis	Modelo Geral	Modelo - Emergentes e Renda Baixa	Modelo - Economias Avançadas
Inflação ao Consumidor	-0,066 (0,542)	-0,174 ** (0,015)	-22,986 (0,800)
Comércio em % do PIB	69,080 *** (0,000)	14,291 ** (0,011)	94,619 *** (0,000)
Crescimento Anual da População	224,178 ** (0,047)	88,775 (0,425)	293,146 (0,689)
Razão da Participação Feminina sobre a Masculina no Mercado de Trabalho	503,375 *** (0,000)	278,320 *** (0,000)	718,377 *** (0,000)
Razão da Escolaridade Feminina sobre a Masculina (Média de Anos de Estudo)	2887,158 *** (0,000)	4828,452 *** (0,000)	7241,912 *** (0,000)
Constante	-24616,21 *** (0,000)	-12564,961 *** (0,000)	-30462,591 *** (0,000)
R-Quadrado	0,9475	0,9294	0,91
Prob-F	(0,000)	(0,000)	(0,000)
Número de Observações	4727	3582	1145

Fonte: Elaboração dos Autores

Ao interpretarmos os modelos, percebe-se que existe um padrão com relação à significância estatística das variáveis, como por exemplo a variável Inflação e a variável Comércio. Enquanto a primeira apresentou significância estatística apenas no modelo para os países emergentes e com sinal esperado, a variável Comércio se comportou tal como a literatura aponta. O sinal positivo para o comércio aponta que países mais abertos ao comércio internacional apresentam crescimento econômico maior que os menos abertos. Este resultado está em linha com o resultado encontrado por Er (2012).

Com relação às variáveis mais importantes e que tentam captar o efeito da desigualdade de gênero sobre o crescimento econômico, os resultados estão alinhados com a literatura. No caso da participação feminina no mercado de trabalho ser positiva e estatisticamente significativa acaba por mostrar que quanto maior a participação das mulheres no mercado de trabalho, maior o crescimento econômico. Desta forma, os resultados encontrados estão conectados com a literatura existente e coletada anteriormente, como é o caso de Klasen e Lamanna (2009) em que sugerem que o governo poderia realizar políticas direcionadas para o aumento da parcela feminina no universo de trabalhadores.

Com relação à razão da escolaridade feminina em relação à masculina, o coeficiente positivo ilustra que quanto maior o número de anos de estudo de mulheres em relação aos homens, maior será o crescimento econômico. Este resultado geral é corroborado pelo resultado nos modelos de países emergentes e de países emergentes e em

² Lembrando que os valores entre parêntesis representam o p-valor, e as *** os níveis de significância estatística: *** - 1%; ** - 5% e * - 10%.



desenvolvimento. Em Klasen e Lamanna (2009), os autores ressaltam que a desigualdade de gênero no âmbito do trabalho reduz o crescimento econômico, e em regiões onde existe uma menor desigualdade, o crescimento econômico seria maior, resultado este comprovado nos modelos estimados. Em Lincove (2008), um dos grandes *drivers* de política pública estabelecido pelo autor é o foco no estabelecimento de ótimos indicadores educacionais para meninas, pois possuem impacto importante para o crescimento econômico. Em Thévenon et. Al (2012) a importância do investimento para a minimização da desigualdade de gênero na educação também possui impacto importante no crescimento econômico.

4 – A título de resumo

A literatura utilizada para analisar a relação entre a desigualdade de gênero e o crescimento econômico é ampla. Oaxaca (1973) fez um dos primeiros trabalhos sobre o tema de gênero e utilizou dados do censo demográfico para os Estados Unidos para o ano de 1960, apontando uma grande diferença entre os salários de homens e mulheres dentro do mercado na região urbana. Esse estudo serviu como exemplo para outros pesquisadores tentarem explicar fatores relacionados à essa divergência. Assim, um trabalho com grande importância para a realização deste objetivo foi o de Mammen e Paxson (2000), que analisaram atentamente a relação entre a participação da mulher no mercado de trabalho e o crescimento econômico.

Na pesquisa desenvolvida, esperava-se que, em países com maiores oportunidades de acesso à educação para as mulheres, fosse também maior o crescimento econômico, tal como apontado por Lechman e Kaur (2015), Klasen (2002) e Er (2012). A metodologia qualitativa utilizada apoiou-se numa revisão da literatura, onde foram detalhadas as medidas de desigualdade de gênero e políticas envolvidas para a sua redução, visto em Mammen e Paxson (2000), De Haann (2017), Roncolato et al. (2017), e outros. Já a metodologia quantitativa, foi utilizada a técnica econométrica de dados em painel, que pode ser justificada a partir do momento em que temos mais de uma unidade de análise, - neste caso, países – e uma série temporal com mais de um período. Assim, foi possível comparar grupos de países, como regiões ou mesmo nível de renda, do mesmo modo que Er (2012), Seetanah (2009), Klasen (2002) e Thévenon et al (2012).

A análise dos dados foi feita com a utilização dos dados disponíveis no Banco Mundial, diante disso, a técnica econométrica que foi empregada neste estudo foi a de dados em painel, considerando um painel balanceado. Isso significa que o estudo contempla variáveis e países que possuam a observação e excluindo países que não a possuam. Com relação à análise, o estudo compreende o período 1960 e 2022.

Os resultados encontrados sugerem que das variáveis de controle adotadas nas estimações, a variável Comércio apresentou significância estatística e resultados alinhados com a literatura pesquisada neste trabalho. Para países mais abertos ao comércio, o crescimento econômico será mais alto. Resultados como este são encontrados no trabalho de Er (2012).



Já com relação à inflação e a variável de crescimento populacional, elas não apresentaram significância estatística na maioria dos modelos estimados aqui, com exceção do modelo geral para a variável de crescimento populacional.

Com relação às variáveis chave para o trabalho, que nos remetem ao acesso das mulheres ao mercado de trabalho e à educação, tais variáveis apresentaram sinais esperados (positivos) e alinhados com a literatura coletada e analisada. Neste caso, optou-se por avaliar a razão da participação da mulher no mercado de trabalho em relação aos homens e da mesma forma a média de anos de estudo das mulheres em relação aos homens. Desta forma, os resultados encontrados estão conectados com Klasen e Lamanna (2009) que acabam por sugerir políticas públicas direcionadas para o aumento da parcela feminina no universo de trabalhadores, bem como avaliam que a desigualdade de gênero no âmbito do trabalho reduz o crescimento econômico, e em regiões onde existe uma menor desigualdade, o crescimento econômico seria maior, resultado este comprovado nos modelos estimados. Já em Lincove (2008) e com o investimento em estabelecimento de melhores indicadores educacionais para meninas, pois possuem impacto importante para o crescimento econômico. Tais resultados também estão alinhados com Thévenon et. Al (2012) em que os autores ressaltam a importância do investimento para a minimização da desigualdade de gênero na educação e este possui impacto importante no crescimento econômico.

Referências

- ALTUZARRA, Amaia; GÁLVEZ-GÁLVEZ, Catalina; GONZÁLEZ-FLORES, Ana. Economic Development and Female Labour Force Participation: The Case of European Union Countries. **Sustainability**, v. 11, n. 7, p. 1962, 2019.
- BANCO MUNDIAL. **DataBank | the World Bank**. Worldbank.org. Disponível em: <<https://databank.worldbank.org/>>.
- BANERJEE, Sudatta; ALOK, Swati; GEORGE, Bincy. **Determinants of Women Empowerment as Measured by Domestic Decision-Making: Perspective from a Developing Economy**. RePEc - Econpapers. Disponível em: <<https://econpapers.repec.org/bookchap/emeisetez/s1571-038620200000027001.htm>>. Acesso em: 18 out. 2023.
- Schooling Quality. **The American Economic Review**, v. 86, n. 2, p. 218–223, 1996. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/2118126>>.
- CORTEZ, Mirian Béccheri ; SOUZA, Lídio de. Mulheres (in)subordinadas: o empoderamento feminino e suas repercussões nas ocorrências de violência conjugal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 171–180, 2008.
- DANG, Hai-Anh H.; VIET NGUYEN, Cuong. Gender Inequality during the COVID-19 Pandemic: Income, Expenditure, Savings, and Job Loss. **World Development**, v. 140, n. 105296, p. 105296, 2020.
- DE HAAN, Arjan. **The Win-Win Case for Women’s Economic Empowerment and Growth: Review of the Literature GrOW Working Paper Series**. [s.l.: s.n.], 2017. Disponível em: <<https://grow.research.mcgill.ca/publications/working-papers/gwp-2017-03.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2023.
- ER, Şebnem. Women Indicators of Economic Growth: A Panel Data Approach.



- Economic Research Guardian**, v. 2, n. 1, p. 27–42, 2012. Disponível em: <<https://ideas.repec.org/a/wei/journal/v2y2012i1p27-42.html>>.
- FORGUES-PUCCIO, Gonzalo F; LAUW, Erven. Gender inequality, corruption, and economic development. **Review of Development Economics**, v. 25, n. 4, p. 2133–2156, 2021. Disponível em: <<https://ideas.repec.org/a/bla/rdevec/v25y2021i4p2133-2156.html>>. Acesso em: 18 out. 2023.
- GHOSH, Sudeshna. **How trade diversification and economic growth affect gender inequality in female labour market participation? The case ...** ouci.dntb.gov.ua. Disponível em: <<https://ouci.dntb.gov.ua/en/works/4wJJRZY7/>>. Acesso em: 18 out. 2023.
- GUNDERSON, Morley. Male-Female Wage Differentials and Policy Responses. **Journal of Economic Literature**, v. 27, n. 1, p. 46–72, 1989. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/2726941>>.
- GUPTA, Nabanita; NANDY, Debasish; SIDDHANTA, Suddhasil. “Opt out” or kept out? The effect of stigma, structure, selection, and sector on the labor force participation of married women in India. **Review of Development Economics**, 2020.
- KLASEN, Stephan. Low Schooling for Girls, Slower Growth for All? Cross-Country Evidence on the Effect of Gender Inequality in Education on Economic Development. **The World Bank Economic Review**, v. 16, n. 3, p. 345–373, 2002.
- KLASEN, Stephan e LAMANNA, Francesca. The Impact of Gender Inequality in Education and Employment on Economic Growth: New Evidence for a Panel of Countries. **Feminist Economics**, v. 15, n. 3, p. 91–132, 2009. Disponível em: <<http://chicagopolicyreview.org/wp-content/uploads/2014/09/Gender-and-Economic-Growth.pdf>>.
- LECHMAN, Ewa; KAUR, Harleen. **Economic Growth and Female Labor Force Participation – Verifying the U-Feminization Hypothesis. New Evidence for 162 Countries Over the Period 1990-2012**. papers.ssrn.com. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2551476>.
- LI, Yujie. **The Relationship between Fertility Rate and Economic Growth in Developing Countries**. [s.l.: s.n.], 2015. Disponível em: <<https://lup.lub.lu.se/student-papers/record/8727479/file/8768892.pdf>>.
- LINCOVE, Jane Arnold. Growth, Girls’ Education, and Female Labor: A Longitudinal Analysis. **The Journal of Developing Areas**, v. 41, n. 2, p. 45–68, 2008. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/40376175>>.
- MAMMEN, Kristin; PAXSON, Christina. Women’s Work and Economic Development. **Journal of Economic Perspectives**, v. 14, n. 4, p. 141–164, 2000.
- MISHRA, Swayam Prava. Female Labour Force Participation and Economic Growth in India: A Cross Sectional Analysis using Census Data. **IJRAR-International Journal of Research and Analytical Reviews**, v. 5, 2018. Disponível em: <http://www.ijrar.com/upload_issue/ijrar_issue_651.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.
- MORRISON, Andrew; RAJU, Dhushyanth; SINHA, Nistha. **Gender Equality, Poverty And Economic Growth**. [s.l.]: The World Bank, 2007.
- OAXACA, Ronald. Male-Female Wage Differentials in Urban Labor Markets. **International Economic Review**, v. 14, n. 3, p. 693–709, 1973.
- OIT (2017). **OIT e parceiros lançam iniciativa pela igualdade salarial entre homens e mulheres**. www.ilo.org. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_577491/lang--



- pt/index.htm#:~:text=Lan%C3%A7ada%20no%20dia%2018%20de>.
- ONU (2015). **As Nações Unidas no Brasil**. brasil.un.org. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>>.
- ONU MULHERES (2019). **FIFA e ONU Mulheres assinam compromisso para a promoção da igualdade de gênero no esporte – ONU Mulheres**. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/noticias/fifa-e-onu-mulheres-assinam-compromisso-para-a-promocao-da-igualdade-de-genero-no-esporte/#:~:text=ONU%20Mulheres->>>. Acesso em: 18 out. 2023.
- ONU MULHERES (2020). **Everything You Need to Know about Pushing for Equal Pay**. UN Women. Disponível em: <<https://www.unwomen.org/en/news/stories/2020/9/explainer-everything-you-need-to-know-about-equal-pay>>.
- ONU MULHERES (2023). **Empoderamento Econômico – ONU Mulheres**. Disponível em: <<https://www.onumulheres.org.br/areas-tematicas/empoderamento-economico>>. Acesso em: 18 out. 2023.
- PACTO GLOBAL (2023). **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. www.pactoglobal.org.br. Disponível em: <<https://www.pactoglobal.org.br/ods>>.
- PRETO, A. dos S.; SCHORR, J. S. O empoderamento feminino sob a perspectiva histórico-cultural da trajetória da mulher desde o século XIX até os dias atuais. **IUS GENTIUM**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 82–112, 2021. DOI: 10.21880/ius gentium.v11i1.528. Disponível em: <<https://revistasuninter.com/iusgentium/index.php/iusgentium/article/view/528>>. Acesso em: 18 out. 2023.
- RONCOLATO, Leanne; REKSTEN, Nicholas; GROWN, Caren. Engendering Growth Diagnostics: Examining Constraints to Private Investment and Entrepreneurship. **Development Policy Review**, v. 35, n. 2, p. 263–287, 2017.
- SEETANAH, Boopen. The Economic Importance of Education: Evidence from Africa Using Dynamic Panel Data Analysis. **Journal of Applied Economics**, v. 12, n. 1, p. 137–157, 2009. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S151403260960009X>>. Acesso em: 6 maio 2019.
- THÉVENON, Olivier; ALI, Nabil; ADEMA, Willem; et al. Effects of Reducing Gender Gaps in Education and Labour Force Participation on Economic Growth in the OECD. **www.oecd-ilibrary.org**, 2012. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/social-issues-migration-health/effects-of-reducing-gender-gaps-in-education-and-labour-force-participation-on-economic-growth-in-the-oecd_5k8xb722w928-en>.
- UFMG (2023), **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Espaço do Conhecimento UFMG**, www.ufmg.br, disponível em: <<https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/#:~:text=Como%20surgiram%20os%20ODS%3F>>.
- WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introductory econometrics: a modern approach**. 6. ed. Boston: Cengage Learning, Cop, 2016.



Recebido: 23/05/2022
Aprovado: 01/06/2023



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).